



## EXPERIENCIANDO O ESTÁGIO COMO UM ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Carolina Araujo Michielin, [carolinaa.michielin@gmail.com](mailto:carolinaa.michielin@gmail.com)

Amábili Fraga, [amabilifragaa@gmail.com](mailto:amabilifragaa@gmail.com)

Gabrielle Luana Rosinski, [gabiluana@hotmail.com](mailto:gabiluana@hotmail.com)

Rosa E. M. W. Martins, [rosamilitzgeo@gmail.com](mailto:rosamilitzgeo@gmail.com)

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

## EXPERIENCING THE INTERNSHIP AS A SPACE FOR TRAINING TEACHERS OF GEOGRAPHY

Resumo: O estágio supervisionado tem relevância nos currículos de licenciatura, uma vez que desenvolve uma perspectiva da integração tornando-se singular na produção de saberes e também na superação da divergência entre a prática e a teoria na formação inicial de professores (MARTINS, 2014). Fundamentada na problemática abordada, temos interesse em analisar, através de um relato de experiência realizado nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia, pretendendo-se destacar as potencialidades e fragilidades deste processo e como operamos com as contingências diárias da profissão docente. Esta experiência é resultado das práticas no Estágio Curricular Supervisionado I e II realizadas no ano de 2017, que compõe a grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia da FAED/UDESC. As práticas de estágios aqui relatadas foram desenvolvidas em uma escola pública da rede municipal de Florianópolis/SC. Com o intuito de melhorar as aulas ministradas e também de conhecer melhor os estudantes, decidimos por criar um “Diário de Bordo Geográfico”. Este consiste em um pequeno caderno onde os estudantes inicialmente comentavam o que gostariam de ver poderiam apontando críticas em relação a nossa docência e também sugestões de conteúdos, além de maneiras distintas de abordá-los, nos guiando durante as semanas de estágio.

Palavras-chave: estágio supervisionado, relato de experiência, geografia, formação inicial de professores.

Abstract: The supervised internship has relevance in the curriculum of degree, as it develops a perspective of integration making it unique in the production of knowledge and also in overcoming differences between the practice and the theory on initial teacher training (MARTINS, 2014). Based on problems discussed here, we have an interest in analysing, through a case studies carried out in the discipline of Supervised internship in geography, to highlight the strengths and weaknesses of this process and how we operate with daily uncertainties of the teaching profession. This experience



is a result of the practices in Curricular Supervised Internship I and II in the curriculum of the course of degree in geography of FAED/UDESC. Internship practices reported here were developed in a public school of the city of Florianópolis/SC. In order to improve the classes and also to get to know students, we decided to create a "Geographic logbook". This logbook consists of a small notebook in which the students initially commented on what they would like to see and also they could point criticism and opinions of our teaching as well as suggestions of content and different ways of approaching, guiding us during the internship weeks.

Keywords: supervised internship, case studies, geography, initial training of teachers.

## **A prática a partir de um espaço para formação de professores**

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional (SILVA; GASPAR, 2018). É indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura, sendo um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios da profissão. O estágio supervisionado tem relevância nos currículos de licenciatura, uma vez que desenvolve uma perspectiva da integração entre teoria e prática, no qual torna-se singular na produção de saberes e também na superação da divergência entre a prática e a teoria na formação inicial de professores (MARTINS, 2014). Esse processo se concretiza em sala de aula com a experiência do estágio e constitui-se como um espaço importante para unir a formação acadêmica e a realidade social e econômica do mercado de trabalho de um professor/a na sua prática.

O processo de formação de um professor/a é uma longa jornada que não se resume apenas ao percurso da graduação, mas sim a um caminho que leva em consideração as vivências sociais e profissionais do acadêmico/a. Fundamentada na problemática aqui abordada, temos como objetivo o interesse em analisar, através de um relato de experiência realizado nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia do curso de Licenciatura em Geografia na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (FAED/UDESC), destacando as potencialidades e fragilidades deste processo e como operamos com as contingências diárias da profissão docente. Esta experiência é resultado das práticas de duas das quatro autoras deste trabalho, no Estágio Curricular Supervisionado I e II, realizadas nos



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

anos de 2017, que compõe a grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia da UDESC.

As atividades referentes aos Estágios Curriculares Supervisionado em Geografia I e II estão previstos na 5ª e 6ª fase do Curso. Segundo as ementas, o Estágio I tem como objetivo primordial a observação da prática pedagógica da Geografia escolar na Educação Básica, visando o ensino da geografia na atualidade. Ao passo que o Estágio II, em sua ementa, foca na formação do educador através da elaboração de instrumentos didáticos e a escrita reflexiva por meio de diário de campo. As práticas de estágios aqui relatadas foram desenvolvidas em dupla no ano de 2017, e realizadas em uma escola pública da rede municipal de Florianópolis/SC. Tanto o Estágio I quanto o II foram ministrados em uma turma de 8º ano do ensino fundamental.

O estágio de observação, realizado no primeiro semestre de 2017, foi um período em que buscamos aproximar aspectos teóricos com aspectos práticos vistos na universidade, um momento de planejamento de cada etapa de intervenção no estágio. Chamamos esse momento de “pausa”, pois em seguida retornamos para a mesma turma, o que proporcionou a formação de nosso referencial teórico para a nova etapa. No estágio II no segundo semestre de 2017, as temáticas abordadas foram os aspectos físicos do continente americano e também as questões de formação sócio espacial e economia de alguns países da América Latina.

Com o intuito de melhorar as aulas ministradas e também de conhecer melhor os estudantes, decidimos por criar um “Diário de Bordo Geográfico”. Este consistiu em um pequeno caderno onde os educandos inicialmente comentavam o que gostariam de ver durante as oito semanas de estágio, funcionando como o diário de campo que é usado como aporte para a disciplina de estágio. Entretanto, o “Diário de Bordo Geográfico” nos orientava, através dos relatos dos próprios estudantes, os caminhos a seguir no percurso do estágio.

O foco principal deste estudo diz respeito a investigação das aprendizagens desenvolvidas nos pelos estudantes da Licenciatura em Geografia durante o período de estágio. Para tratar e estudar essa discussão, opta-se por, primeiramente elucidar brevemente os aspectos legais que norteiam o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia e como este se apresenta na grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia da FAED/UDESC. Em seguida, apresentamos os relatos de experiência, de



duas das autoras desta pesquisa, nos estágios e como este proporcionou perspectivas distintas para cada atividade e/ou momento dentro de sala de aula.

## O processo formativo através do Estágio Curricular Supervisionado

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade do Estado de Santa Catarina (2013) o Estágio Curricular Supervisionado consiste na etapa de formação profissional que é compreendido na indissociabilidade teoria-prática e entre o ensino, a pesquisa e a extensão. É destacado como um constituinte curricular obrigatório, que oportuniza ao estudante o seu desenvolvimento com aprendizagens significativas afim de aprimorar suas competências e habilidades indispensáveis à formação dos licenciados, além de fornecer uma relação com a profissão e à profissionalidade docente (MARTINS, 2016).

O Estágio Curricular Supervisionado é uma premissa da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96 nos cursos de formação docente. Há uma previsão de carga horária a ser cumprida, conforma orientação da Resolução CNE/CP 2 de 19 de dezembro de 2002, que estabelece que o o estágio supervisionado da licenciatura dos cursos em Geografia conta com uma carga horaria mínima de 400 horas. Incluso no Projeto Pedagógico do curso da UDESC, estipula-se que as atividades referentes aos estágios estejam dispostas nas 5º, 6º e 7º fases do curso, contemplando três distintos estágios. Estes devem ser efetivados em espaços de educação formal no estágio I e II e o estágio III pode ser realizado em espaços não formais ou não escolares. São espaços importantes para fornecer embasamento teórico e metodológico para a realização das atividades de reconhecimento do campo de estágio e do estágio de docência, e ainda estabelecer contato com as instituições campo e com a realidade da escola e da sala de aula. Os estágios são acompanhados nas escolas por um/a professor/a regente que tem o papel de co-formador dos estudantes das licenciaturas que necessitam realizar os estágios de docência. As competências deste professor/a regente é fundamental para uma vivência harmoniosa nos primeiros contatos do estudante com escola, fazendo a ponte entre a universidade e o meio escolar.

É necessário que exista um ambiente favorável para que o estágio, de fato, seja uma experiência significativa na vida do futuro professor com um



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

projeto de parceria e colaboração entre a universidade e a escola que ajuda a romper barreiras entre o conhecimento teórico e prático. Esta postura possibilita que o estágio seja um espaço de formação onde as tarefas são compartilhadas no sentido de efetivamente dar a sustentação aos estagiários nesses primeiros passos rumo a sua preparação profissional (MARTINS, p. 103, 2016).

O desenvolvimento do estágio é estabelecido a partir da construção de saberes, visto que quando concretizado de maneira interativa e reflexiva pode contribuir ao professor/a formador/a e ao futuro docente a construção de um processo que é capaz de potencializar estes saberes, com a finalidade de fomentá-los oportunizando a sustentabilidade ao exercício da docência e também a novos conhecimentos, além da união entre teoria e prática (MARTINS, 2016). Para Santos (2013) essas dicotomias entre a prática e a teoria começam durante a formação acadêmica contribuindo para uma vulnerabilidade pedagógica tanto nos estágios quanto no cotidiano profissional criando uma problemática enigmática e de complexa resolução.

O processo de formação de um/a professor/a é uma longa jornada que não se resume apenas ao percurso da graduação, mas sim a um caminho que leva em consideração as vivências sociais e profissionais do/a acadêmico/a. Um processo de formação que une teoria a prática contribui para o desenvolvimento de práticas que tenham uma ação crítico-reflexiva, no qual o/a professor/a reflete acerca das ações que são planejadas e efetivas na escola.

Nesta perspectiva, os licenciados devem ir para a escola em busca de uma visão holística sobre a educação, buscando investigar/questionar o sistema educacional que se faz presente e o contexto social dos sujeitos da escola. Entendendo o estágio não como um compromisso burocrático, mas como um espaço propício para desenvolver a sua *praxis* docente (SANTOS, p. 258, 2013).

O desafio que os professores e os futuros professores que estão em estágio de docência têm na sua prática de sala de aula passa por compreenderem que a construção do conhecimento geográfico se constitui de forma diferenciada do ato de “estudar geografia de forma enciclopédica” (COSTELLA, p.65, 2013). Assim, é fundamental considerar que cada estudante é único e singular, e que ao planejar uma aula de geografia é preciso considerar a heterogeneidade que habita uma sala de aula e



representa um ambiente onde às diversidades sociais, de saberes e de culturas manifestam-se e precisam ser respeitadas.

## Relato de experiência e o estágio na formação docente

Os Estágios I e II foram realizados em uma escola da rede municipal em Florianópolis/SC, localizada na região central da cidade e é a única unidade de educação pública presente no bairro, que conta com outras três escolas particulares. A mesma deu início às suas atividades no ano de 1956 e atualmente atende em média 400 educandos, no ensino fundamental, sendo que o 9º foi implementado no ano de 2012, e compreende um quadro de dezessete professores efetivos e cinco substitutos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, em seu objetivo geral, busca estimular a consciência crítico-social dos educandos, através da apropriação do conhecimento, contribuindo assim para o pleno desempenho da cidadania. A escola ainda conta com outro documento que estabelece ações que auxiliam na efetivação do PPP, o Planejamento Estratégico Situacional (PES). Dentro deste documento, a escola destaca algumas ações para a implantação da Lei 10.639<sup>1</sup> e outros assuntos referentes à diversidade multirracial, além de questões que discutem a pequena participação dos pais na vida escolar dos estudantes.

Além do PPP e PES a escola conta com algumas políticas internas para, segundo o setor responsável, manter e organizar o funcionamento e convívio no ambiente escolar, sendo que uma dessas políticas, nos chamou a atenção quanto ao regramento do uso do celular dentro da escola. Ao chegar ao ambiente escolar os estudantes que levaram consigo o celular ou algum outro tipo de material eletrônico devem deixá-los na secretaria e tomar posse novamente dos mesmos só após o término das aulas. Esse é um sistema que se mostrou muito interessante durante o período de observação no estágio, onde podemos notar que os estudantes interagiram muito mais entre si e não utilizaram desses aparelhos durante os períodos de aula.

As práticas de estágios aqui relatadas foram desenvolvidas em dupla no ano de 2017, e realizadas em uma escola pública. Tanto o Estágio I quanto o II foram ministrados em uma turma de 8º ano composta por 35 estudantes com média de 13 anos. Como já

<sup>1</sup> A Lei 10.639, promulgada em 2003, estabelece as diretrizes sobre o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira obrigatório na educação básica.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

explicado anteriormente o Estágio I tem como objetivo primordial a observação, no qual passamos oito semanas apenas observando e tomando notas sobre tudo que acontecia em sala de aula, desde os conteúdos abordados até a maneira com que a professora ministrava as aulas. A observação em uma primeira etapa nos auxiliou na formação de nosso referencial teórico para a o Estágio II, e, posteriormente, serviu para orientar a organização do planejamento do estágio II. Além do mais, percebemos a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade e, a partir dela, organizar práticas que fossem ao encontro da necessidade dos estudantes e o planejamento anual para professora regente. O estágio de observação nos estimulou e incentivou a estar em sala de aula superando nossas dificuldades e limitações, nos aproximando da realidade da escola e dos estudantes.

Enquanto que o primeiro estágio tem como objetivo principal a observação o próximo predispõe em sua ementa curricular o propósito da prática como futuro docente, além da escrita reflexiva como parte dessa formação profissional efetivando a ligação da geografia acadêmica com a escolar. Iniciamos o Estágio II com a mesma turma de 8º ano no qual foi realizado o primeiro estágio, assim tínhamos a noção de quais conteúdos seriam trabalhados nesta nova etapa facilitando a construção do projeto de estágio necessário para a disciplina. Ficou estabelecido que os conteúdos que abordaríamos eram referentes aos aspectos físicos do continente americano e também questões de formação sócio espacial e economia de alguns países da América Latina. Estes embasados no livro didático Expedições Geográficas do 8º ano. As aulas se deram majoritariamente de maneira expositiva e a dialogada, sempre com a participação dos estudantes que em todos os momentos procuravam fazer comentários pertinentes ao assunto e também traziam dúvidas e curiosidades que talvez pudéssemos sanar.

O que mais chamou a atenção dos estudantes, e futuramente recorreu igualmente à nossa, foi o nosso “Diário de Bordo Geográfico” que apresentamos aos estudantes no final da primeira aula do Estágio II. Este consiste em um pequeno caderno onde os estudantes inicialmente comentavam o que gostariam de ver durante as oito semanas de estágio e durante as outras aulas poderiam apontar críticas em relação a nossa docência e também sugestões de conteúdos, além de maneiras distintas de abordá-los.

Cada dia um/uma estudante tinha a possibilidade de escrever no diário. Com a passagem do Diário todos puderam expressar o que gostariam de aprender e o mais



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

importante como gostariam de aprender determinado conteúdo. Os estudantes tinham a opção de se identificarem ou não nos registros do Diário, e assim diversas ideias criativas foram surgindo. Foram solicitados filmes e documentários e também construção de maquetes e trabalhos manuais durante as aulas, e assim modificamos nossos planos de aula conforme os interesses dos mesmos. Ao final de todas as aulas, durante as oito semanas de estágio, criamos o hábito de compartilhar o Diário em sala para que os estudantes tivessem liberdade de tecerem comentários acerca da aula ou atividade do dia. Os principais relatos elucidados pelos estudantes diziam a respeito de como gostavam do conteúdo trazido por nós e que também, ocasionalmente, nos empolgávamos e acelerávamos o ritmo das aulas.

Como seguimos todas as aulas com passagem do Diário de Bordo Geográfico notamos que o assunto mais pedido pelos alunos era referente aos desastres naturais que ocorreram na América durante o ano de 2017. Sendo assim, decidimos por rever o planejamento para incluir uma aula sobre os desastres naturais que ocorreram no continente americano. Trouxemos conceitos que abordavam a formação de terremotos, vulcões e também furacões, além de imagens e vídeos mostrando tais fenômenos. Esta foi uma das aulas que os estudantes mais tiraram dúvidas e realizaram questionamentos sobre a temática, além disso, foi a aula que mais se mostraram interessados em ouvir e aprender, sendo mais participativos do que normalmente eram no cotidiano das aulas.

Para finalizar o estágio de maneira dinâmica e diversificada decidimos elaborar um jogo. Este tratava sobre privilégios de nossa sociedade, mostrando um pouco sobre a realidade em que cada estudante está inserido particularmente. O jogo lidava com questões de alteridade, no qual os estudantes podiam perceber e entender a realidade de cada colega dentro da sala de aula, abordando situações que levavam em conta como era a vivência do outro, com temas ligados as diferenças da cor da pele, questões de gênero, o feminismo e as diferenças sociais e de oportunidades para cada um. Selecionamos perguntas e indagações que pudessem ser pertinentes para os estudantes, após seguimos para o pátio da escola nos reunindo em uma fila lado a lado, e para cada “sim” respondido pelos estudantes estes deveriam dar um passo à frente, e para cada “não”, um passo para trás. Perguntas estas que questionavam, por exemplo, se sua cor já foi impedimento para a realização de algo na vida ou se estes já haviam se sentido reprimidos por conta de seu gênero. Finalizamos a atividade com um longo debate com





os estudantes, no qual o jogo dos privilégios se mostrou eficiente e contribuiu para quebrar barreiras entre os estudantes que por vezes não se colocam no lugar de seus colegas.

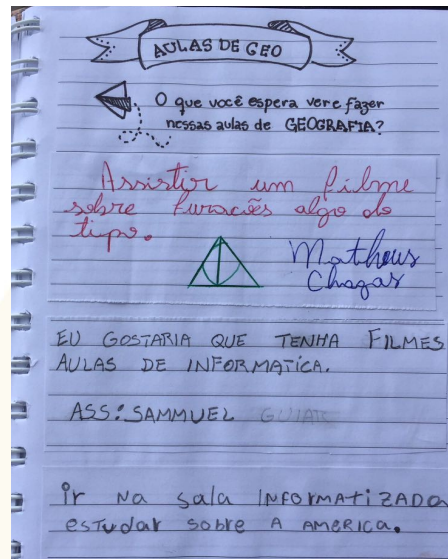
Finalmente passamos uma última vez o Diário de Bordo Geográfico para que fosse sintetizado as oito semanas de estágio que se passaram tão rapidamente, ao mesmo tempo em que agradecíamos tanto a professora pelo apoio e compreensão quanto aos estudantes que nos proporcionaram oito semanas inesquecíveis e repleta de aprendizados. O Diário de Bordo Geográfico que criamos serviu perfeitamente para nos guiar. Ele estava lá para mostrar o que os estudantes queriam sem intimidá-los, era orientador para sabermos por onde seguir, mostrando realmente o que gostariam de ver. Além do mais serviu para nos motivar, através de recados carinhosos e incentivadores, vindo dos estudantes, e também com o intuito de melhorar nossa prática docente.

Figura 1: Diário de Bordo Geográfico



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Figura 2: Relatos no diário



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

Figura 3: Relatos no diário

Figura 4: Relatos no diário



28/09/17

EU ACHO BEM LEGAL AS AULAS, ESTÁ MUITO BEM O CONTEÚDO, AS ATIVIDADES BEM LEGAIS E O CONTEÚDO QUE VOCÊS TROUXERAM É BEM LEGAL, VOCÊS TAMBÉM PODEM TRAZER MAIS IMAGENS E VÍDEOS PARA AGENTE VER EM SALA.

As aulas são muito boas os conteúdos, e muito bem explicado para nós que está conhecendo mundo o agora. Eu gostei que vocês passarem o filme do olho do tomado. A AULA ESTÁ MUITO BOA OTIMOS CONTEÚDOS CONTINUAR A SÍLA.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Gostei muito das aulas, aprendemos muito com elas. Espero que tenham um longo caminho pela frente, são criativas, legais e suas aulas são ótimas.

Bjss! Tudo de bom!  
Kellen Mimiêl.

Gostei muito das suas aulas, aprendi muitas coisas novas com elas, gostei muito das suas explicações, gostei muito também de suas atividades. Lichu também muito interessante e quite criativo que vocês dão as aulas.

Cassimodo: Rebeca Bjs

Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

## A vivência no desfecho do estágio

“A experiência do estágio possibilita ao licenciado uma reflexão dos saberes docentes” (SANTOS, p.263, 2013) proporcionando a construção do pensamento crítico e atentando o quanto é fundamental para qualificar o processo de formação docente. A vivência com o ambiente escolar e o cotidiano dos estudantes é uma prática necessária para a formação docente e que quanto mais tivermos a oportunidade de explorar essa experiência, mais qualificado será este processo de formação, sendo possível perceber que há uma troca de experiências entre a academia e o ambiente escolar, numa ação mútua que auxilia na formação e proporciona a base para a compreensão da realidade da futura profissão.

O “Diário de Bordo Geográfico” cumpre exatamente este papel de aproximação do cotidiano dos estudantes, uma vez que serviu de porta-voz de seu aprendizado, possibilitando que pudessem expressar o que gostariam de aprender nas aulas de geografia. “A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino” (PIMENTA e LIMA, p.11, 2006).

O estágio é o momento que entramos em contato com a realidade que vivenciamos teoricamente em toda a graduação, “representa um momento de fortalecimento da



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

identidade docente dos futuros professores de Geografia” (SANTOS, p. 269, 2013). É o espaço onde nos aproximamos da realidade concreta, sendo um lugar que provoca estranhamentos e choques, que constantemente desestruturam as convicções e os saberes adquiridos (MARTINS, 2014). O estágio da docência contribui para que possamos nos descobrir como futuros profissionais, perceber integração entre a teoria e prática, e contato direto com o cotidiano da escola e da sala de aula, promovendo nossa emancipação e desenvolvimento pessoal e profissional como futuro professor. À vista disso é inquestionável a importância desta disciplina dentro da grade curricular de formação inicial, não apenas por proporcionar o diálogo entre a teoria e a prática, mas como eixo central na formação acadêmica, onde é possível ter acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade profissional e os saberes do processo de ensino e aprendizagem.

## Referências

COSTELLA, R.Z. Movimentos para (não) dar aulas de Geografia e sim capacitar o aluno para leituras. In.: CASTROGIOVANNI, A.C; TONINI, I.M; KAERCHER, N.A. Organizadores. **Movimentos no ensinar geografia**. Porto Alegre, Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013, p.63-74.

FRAGA, A.; MICHIELIN, C.A. Dois em um: uma reflexão acerca dos estágios I e II realizados em uma mesma turma de oitavo ano. **Relatório de estágio curricular supervisionado em geografia I e II**. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/FAED. Florianópolis, 2017.

LAWALL, I.; CLEMENT, L. **Relatos e reflexões sobre estágio curricular supervisionado: cursos de licenciatura da UDESC**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2016.

MARTINS, R. E. M. W. Um diálogo acerca das experiências dos estagiários no contexto do estágio de docência em geografia. In: GIORDANI, A.C. Organizadores... [et al.]. **Aprender a ensinar geografia: a vivencia como metodologia**. Porto Alegre: Evangraf, 2014, p. 55-72.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

E.B. João Alfredo Rohr. **Projeto Político Pedagógico – PPP** (atualização 2010). Disponível em: < <http://ebmjoaoalfredorohr.weebly.com/ppp.html>>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

E.B. João Alfredo Rohr. **Planejamento Estratégico Situacional – PES** (atualização 2010). Disponível em: < <http://ebmjoaoalfredorohr.weebly.com/pes.html>>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

SANTOS, L. A.; FIRMINO, L. C.; MARTINS, R. E. M. W. Educação feita com paixão: experiência para prática docente no projeto de educação comunitária integrar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 1-13, jan./abr. 2018.

SANTOS, M.F.P. A relação teoria-prática no Estágio Supervisionado em Geografia. In.: CASTROGIOVANNI, A.C., TONINI, I.M., KAERCHER, N.A. Organizadores. **Movimentos no ensinar geografia**. Porto Alegre, Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013, p. 253-272.

SANTOS, R.E. A Lei 10.639 no PNLD de Geografia: um ensaio sobre questões, mudanças e permanências. In.: TONINI, I.M. Organizadores... [et al.]. **Geografia e Livro Didático: para tecer leituras de mundo**. São Leopoldo, p. 29-49, 2018.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. **Projeto Pedagógico Licenciatura em Geografia** (atualização 2013). Disponível em: < [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1526/pp\\_geo\\_licenciatura.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1526/pp_geo_licenciatura.pdf)>. Acesso em: 23 de outubro de 2018.

